

Pedro Henrique Rodrigues da Silva

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Jean Genet: devir, desejo e política

Experimentamos uma leitura acerca dos entrelaçamentos e atravessamentos dos conceitos de "devir", "desejo" e "política" na escritura do poeta, escritor, dramaturgo e ensaísta francês, Jean Genet (1910-1986); singularmente nos escritos: Diário de um ladrão e Nossa Senhora das Flores. A princípio, procuramos nos aproximar da noção de devir – entendida, neste caso, como processos de metamorfoses incessantes e incontrolláveis – e pensar como os seus rastros se inscrevem nos escritos genéticos. Posteriormente, tentamos traçar o mesmo movimento em direção ao desejo e sua manifestação nos textos de Genet, entendendo aquele como uma força criadora, estruturada pela potência de inúmeros blocos de sensações e sua mobilidade. Ao final, pensamos sobre as perspectivas políticas genéticas, presentes, em especial, na massa de renegados – mendigos, travestis, cafetões, ladrões, assassinos, ou mesmo um povo inteiro, como é o caso dos palestinos – que o escritor francês transforma, por meio de sua escrita, em um povo por vir, isto é, uma raça oprimida, inferior, anárquica, nômade, irremediavelmente menor, e, principalmente, revolucionária. Por suas percepções singulares, nós tomamos como signos dessa ação a perspectiva de Gilles Deleuze e Félix Guattari acerca daqueles três conceitos, além de outros pensadores que compartilham suas considerações com o filósofo e o psicanalista franceses.
